



EDITORIAL

POR: PE. NORBERTO BRUM,
Director Diocesano da Pastoral Juvenil

A vida é, sem sombra alguma de dúvidas, o melhor que nos aconteceu! É o melhor que nos acontece e vai acontecendo a cada batida do nosso coração e, quando falham as batidas do nosso, bate-nos as do coração de Deus. Antes de tudo, toda a vida é oferta, dom, puro dom gratuito do mistério da própria vida que brota da “vida em abundância” que emana do coração amoroso de um Deus que, por ser Pai e Criador, é gerador e Senhor da própria vida pois, como o próprio Jesus afirma, Deus “não é um Deus de mortos, mas de vivos”, daí que, “para Ele todos estão vivos”: somos uma existência terna e eterna na vida e no coração de Deus.

Cada ser que nasce da Vida para a vida traz-nos a certeza de que Deus não se cansou, nem se cansa do homem: somos a maior e melhor “aposta” de Deus! E porque Deus é Vida, de vida e para a vida, nunca nos poderia ter criado para o vazio, para uma existência breve, não nos podia ter criado com “prazo de validade”, como se de uma criação qualquer se tratasse, afinal, o nosso “prazo” é não ter “prazo” e, se uma das características do nosso humano ADN é a busca incessante da felicidade, porque todos nos queremos felizes, então, o nosso fim só poderá ser irreversivelmente feliz. A nossa vida, enquanto humana, não é mais que um deixar-se atrair pela eternidade de Deus, qual íman potente que tudo a Si atrai: Deus quer-nos, humana e eternamente, consigo, pois, quer na vida quer na morte, a Ele pertencemos e d’Ele dependemos.

Ao nascermos para a realidade deste mundo, das poucas certezas que trazemos, e temos, é a de que, um dia deste mundo partiremos: ninguém é humanamente eterno! Nem os animais nem as plantas!

Num primeiro olhar podemos entender esta certeza como a derrota maior do nosso ser humano, como o “azar dos azares” que nos pode atrofiar e inibir o desafio da própria vida, mas a luz pascal que da ressurreição de Jesus emanou e emana, corrige-nos este míope olhar, envolvendo-o numa esperança que a tudo dá sentido, que tudo impele, abrindo novos horizontes e brechas que nos fazem prosseguir até à meta! Seria muito “injusto”, da parte de Deus, criar-nos para vivermos um punhado de meses e anos e fazer-nos descer, como se derrotados fossemos, a uma escuridão tremendamente indesejada contra a qual lutamos desesperadamente! Se descemos às “profundezas da terra” é para que nos elevemos às alturas do Céu! Se, humanamente, no fim, são-nos abertas “quatro tábuas”, qual “estojo” para o melhor diamante, divinamente são-nos abertos “dois braços” qual abraço para a melhor criatura.

E depois? Depois, o “problema” não é nosso, mas de Deus, o que não é, nem será, “problema” nenhum! Depois, tudo será novidade, uma novidade que jamais se extinguirá mas se perpetuará num tempo sem tempo que, jamais podemos alcançar e contabilizar, porque o relógio de Deus não tem ponteiros! Depois, será o desfrutar de uma vida totalmente vida, sem limitações ou qualquer espécie de “esperança” porque, afinal, atingimos a vida por que tanto ansiamos, mesmo que não quiséssemos “morrer”. Diz o ditado que “há mar e mar, há ir e voltar”, mas aqui, há vida e vida: há ir e... ressuscitar!

afetos

Pastoral Juvenil • Diocese de Angra

PALAVRA COM VIDA

XXXII DOMINGO DO TEMPO COMUM Ano C

1ª Leitura

2 Mac 7,1-2.9-14

«O Rei do universo ressuscitar-nos-á para a vida eterna»

2ª Leitura

2 Tessalonicenses 2,16-3,5

«O Senhor vos torne firmes em toda a espécie de boas obras e palavras»

Evangelho

São Lucas 20, 27-38

«Não é um Deus de mortos, mas de vivos»

A liturgia da Palavra deste Domingo propõe-nos uma reflexão sobre os horizontes últimos do homem e garante-nos a vida que não acaba. Na primeira leitura, temos o testemunho de sete irmãos que deram a vida pela sua fé, durante a perseguição movida contra os judeus por Antíoco IV Epifanes. Aquilo que motivou estes sete irmãos mártires, que lhes deu força para enfrentar a tortura e a morte foi, precisamente, a certeza de que Deus reserva a vida eterna àqueles que, neste mundo, percorrem, com fidelidade, os seus

caminhos.

No Evangelho, Jesus garante que a ressurreição é a realidade que nos espera, no entanto, não vale a pena estar a julgar e a imaginar essa realidade à luz das categorias que marcam a nossa existência finita e limitada neste mundo; a nossa existência de ressuscitados será uma existência plena, total e nova. A forma como isso acontecerá é um mistério; mas a ressurreição é uma certeza absoluta no horizonte do crente. A ressurreição não é a revivificação dos nossos corpos e a continuação da vida que vivemos neste mundo, mas sim a passagem para uma vida nova onde, sem deixarmos de ser nós próprios, seremos totalmente outros: É a plenitudinização de todas as nossas capacidades, a meta final do nosso crescimento, a realização da utopia da vida plena. A certeza da ressurreição não deve ser, apenas, uma realidade que esperamos; mas deve ser uma realidade que influencia, desde já, a nossa existência terrena. É o horizonte da ressurreição que deve influenciar as nossas opções, os nossos valores, as nossas atitudes; é a certeza da ressurreição que nos dá a coragem



de enfrentar as forças da morte que dominam o mundo, de forma a que o novo céu e a nova terra que nos esperam comecem a desenhar-se desde já.

Na segunda leitura temos um convite a manter o diálogo e a comunhão com Deus, enquanto esperamos que chegue a segunda vinda de Cristo e a vida nova que Deus nos reserva. Só com a oração será possível manter-nos fiéis ao Evangelho e ter a coragem de anunciar a todos os homens a Boa Nova da salvação.

SABIAS QUE...



Sabias que o Seminário Episcopal da Diocese de Angra e das Ilhas dos Açores foi fundado há 157 anos? Corria, mais precisamente, o dia 9 de Novembro do ano de 1862 quando foi inaugurado, na ilha Terceira, o Seminário Episcopal da Diocese de Angra, única instituição de ensino eclesialístico da Igreja Católica no arquipélago dos Açores até aos dias de hoje.

Inicialmente, o seminário teve as suas primeiras instalações no então já extinto colégio jesuíta de São Francisco de Angra, sendo, na altura, bispo da diocese D. Frei Estêvão de Jesus Maria, o qual, aproveitando o desejo demonstrado pelo então Papa Leão XII, na sua Bula de confirmação para bispo da Diocese de Angra, para a criação de um seminário Episcopal, concretizou a

criação desta instituição de formação do clero do arquipélago.

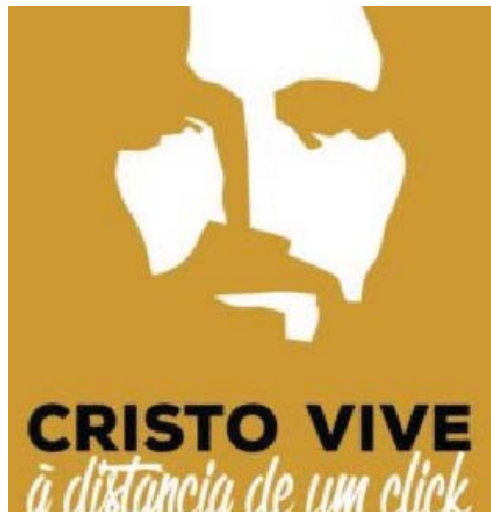
Ao longo da sua história, o Seminário Episcopal de Angra desempenhou um importante papel na formação de diversas gerações, assumindo especial relevo, enquanto única instituição de ensino superior nos Açores até à formação da Universidade dos Açores já nos finais dos anos 70 do século XX, na cultura e sociedade açorianas, sendo, inclusive, alguns dos fundadores desta mesma universidade antigos professores do Seminário.

Regista-se, da mesma forma, a nomeação de sete bispos de entre os antigos alunos do seminário, sendo, os mesmos, responsáveis por dioceses tão distintas como Macau, Goa e Damão, Timor, Nampula e Viseu. Conhecendo ao longo de mais de século e meio de existência diferentes fases, conta, actualmente, com 22 alunos.

Fonte: seminariodeangra.pt

POR CÁ

Exortação “Cristo Vive” à distância de um click



O sector da Pastoral Juvenil das Dioceses do centro de Portugal (Coimbra, Guarda, Aveiro, Viseu, Leiria-Fátima, Santarém e Portalegre-Castelo Branco) lançaram uma proposta multimédia para “ver, ouvir e ler” a carta do Papa aos jovens.

O projecto segue os capítulos do texto do Papa Francisco e vai ser divulgado ao longo dos próximos meses, através da página do DNPJ (Departamento Nacional da Pastoral Juvenil) com a hashtag #CRISTOVIVECLICK

Recorde-se que a 2 de Abril deste ano, o Vaticano apresentou a exortação apostólica ‘Cristo Vive’, dedicada aos jovens,

na qual se desafiam as novas gerações a uma entrega “aos outros” e à descoberta da sua vocação.

O Papa realça que os jovens reclamam uma Igreja que “escute mais” e que não passe a vida a “condenar o mundo”, capaz, entre outros temas, de dar “atenção às legítimas reivindicações das mulheres que pedem mais justiça e igualdade”.

Francisco dedica a sua atenção ao discernimento vocacional, defendendo que a Igreja deve ajudar a descobrir “aquilo que Jesus quer de cada jovem”. Retomando o que foi dito no Sínodo 2018, Francisco admite que a moral sexual pode ser, muitas vezes, “causa de incompreensão e de afastamento da Igreja, visto que é percebida como um espaço de julgamento e de condenação” pelos mais novos.

Ao mesmo tempo, prossegue, os jovens manifestam “um desejo explícito de se confrontarem sobre as questões relativas à diferença entre identidade masculina e feminina, à reciprocidade entre homens e mulheres e à homossexualidade”.

A Exortação apostólica pós-sinodal ‘Cristo Vive’, dividida em nove capítulos e 299 pontos, foi assinada a 25 de Março, no santuário mariano do Loreto (Itália).

POR LÁ

“A Igreja ou é em saída ou não é Igreja”, diz o Papa

O Papa Francisco afirmou, num livro-entrevista lançado na passada Terça-feira, na Itália, que a Igreja Católica tem de ser “em saída”, para evitar que se transforme numa “associação espiritual” ou uma “multinacional” para iniciativas e mensagens de conteúdo “ético-religioso”: “Igreja em saída não é uma expressão de moda que eu inventei. É um mandamento de Jesus, que no Evangelho de Marcos pede aos seus discípulos que vão pelo mundo inteiro e anunciem o Evangelho ‘a toda a criatura’. A Igreja ou é em saída ou não é Igreja. Ou é em anúncio ou não é Igreja”, disse Francisco a Gianni Valente.

A obra ‘Sem Jesus não podemos fazer nada Sem Ele não podemos fazer nada. Uma conversa sobre o ser missionário no mundo de hoje’ assinala o fim do Mês Missionário Extraordinário (Outubro de 2019), convocado pelo Papa. Segundo o Papa, o desafio para os católicos é ser “testemunha da acção de Cristo” e não de uma “certa ideia de Cristo”, pré-programa e “domesticada”.

A entrevista sublinha a experiência missionária dos primeiros discípulos de Jesus, sob “inspiração do Espírito Santo”.

O Papa reforça a sua oposição à ideia de uma Missão apresentada como “projecto empresarial bem organizado”, consi-

derando que “o Espírito Santo age como quer, quando e onde quer”.

Francisco considera que ainda hoje há círculos e sectores católicos com “lógicas distorcidas”, que dividem o mundo entre “civilização” e “barbárie”.

A obra destaca a importância de reconhecer o “martírio” de muitos missionários e missionárias, em todo o mundo, ao longo da história, e rejeita a imposição de uma “determinada forma cultural”, juntamente com a proposta do Evangelho.



ENTRE NÓS...



Tentar perscrutar qual a origem da vocação é procurar descobrir o Mistério, e, tentar exprimi-lo, é dizer o inefável. O chamamento que sentimos é algo de único e irrepetível. É algo que nos faz levantar todos os dias, sem que consigamos entender o que nos leva a fazê-lo. Ora, falar da minha vocação, é árduo, difícil. Consigo identificar acontecimentos que possam ter-me feito despertar para este dom que Deus germina continuamente em mim.

Há pessoas que o Senhor utiliza como instrumentos para nos fazer ver. Na minha vida infiro algumas. Uma delas é o meu pároco. Um homem totalmente apaixonado pelo Evangelho, um homem que vive imerso na loucura da mensagem de Cristo, de tal modo que o apelidam de “louco”. Feliz daquele que é assim. O pregar por obras que tanto o caracteriza, levou-me a também sentir vontade de experimentar aquilo que o move a ser assim. Daí ter embarcado nesta viagem que agora faço e que sei que nunca mais voltará ao porto de

onde partiu, pois, mesmo que perceba que não é este o caminho, muito já foi trilhado. Muito mais há a percorrer. A encarnação na vida do ideal do Cristo não está feita, não sei se algum dia poderá completamente estar. A dúvida é algo que deverá sempre acompanhar-nos, embora pareça fácil arranjar respostas pré-fabricadas, estas, à semelhança dos móveis que compramos, são frágeis, de pouco tempo de vida útil e muitas vezes ocas, vazias. Daí que esta jornada seja contínua e necessite que estejamos atentos à passagem do vinhateiro, para que não percamos oportunidade de descobrir o dom e de agir consoante o mesmo.

A vocação também é troçoço, queda, perda. Descoberta de que os espinhos são parte da rosa, sem eles ela não seria tão bela, porque seria comum, igual a todas as outras flores, sem espinhos ela não seria preciosa. Os vasos em que transportamos as rosas são frágeis. É preciso atenção para não os quebrar, mas também não dema-

siado zelo que nunca os exponhamos às intempéries que fazem as rosas robustecerem-se e ganharem vigor. O medo, muitas vezes, é impedimento ao crescimento e ao amadurecimento. É um fechar-se ao outro e àquilo que o diferencia de nós, é fechar-se à comunhão. Este medo, que muitas vezes é paralisante, é um dos principais factores para não acolhermos o dom e a graça. Somos todos chamados à comunhão, quer queiramos ou não, quer sejamos crentes ou não, as nossas vidas estão impregnadas de momentos de união ao próximo, de contacto, de empatia, de reconhecimento da sua verdade.

Em jeito de conclusão, e por ser o mais importante, a vocação cresce e alimenta-se na oração. Sem ela, não podemos esmiuçar as razões de tal tarefa que o Senhor nos coloca nas mãos. Também sem a oração, não somos capazes de descobrir qual a verdadeira vontade de Deus a nosso respeito. Há sempre o risco de cairmos em orações demasiado instantâneas, tal como aquelas sopas que apenas adicionamos água: sabem bem e são rápidas de fazer, mas, a longo prazo, têm efeitos nocivos na nossa saúde. Assim é também o risco das “orações noodles”, pré-feitas, debulhadas apenas pela boca fora e que não se preocupam em indagar o que sente o coração de Deus. O silêncio que precisamos fazer, ao princípio, é difícil. Custa, mas sabe bem quando aprendemos a conviver com ele na nossa vida. E tu, já sabes qual é a tua vocação?

*Dinis Toledo, 1º ano de Filosofia
Curato da Ribeira Seca,
Vila de São Sebastião, Terceira*

ACONTECE

... para anotar e participar!

15 a 17 de Novembro

Shalom nº 41
Local: Convento da Esperança -
Ponta Delgada - São Miguel

25 a 29 de Novembro

XXV Semana Bíblica de São Miguel
Local: Salão da Igreja Matriz da
Ribeira Grande
A entrada é livre e todas as sessões
começam às 20h00.

7 de Dezembro

Vigília de Oração
Local: Convento da Esperança -
Ponta Delgada - São Miguel

Pensa Nisso...

«Ele dá forças ao cansado e enche de vigor aquele que é fraco»

ISAÍAS 40:29